



**FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

BEATRIZ DA SILVA CONCEIÇÃO

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SUA ABORDAGEM EM FERRAMENTAS ONLINE

**Conceição do Coité – BA
2022**

BEATRIZ DA SILVA CONCEIÇÃO

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SUA ABORDAGEM EM FERRAMENTAS ONLINE

Artigo apresentado à Faculdade da Região Sisaleira como requisito básico para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof. Deise Keila Ferreira Guimarães.

**Conceição do Coité – BA
2022**

Ficha Catalográfica elaborada por:

Joselia Grácia de Cerqueira Souza – CRB-Ba. 1837

C744e Conceição, Beatriz da silva

A educação em saúde e sua abordagem em ferramentas online

.- Conceição do Coité (Ba.), FARESI, 2022.

14 f.

Referências: f. 12 – 14

Artigo apresentado à Faculdade da Região Sisaleira como requisito básico para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof. Deise Keila Ferreira Guimarães.

1. Promoção da saúde. 2. Atenção básica. 3. Redes sociais. I. Título.

CDD: 362.10981

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SUA ABORDAGEM EM FERRAMENTAS ONLINE

Beatriz da Silva Conceição¹

Deise Keila Ferreira Guimarães²

RESUMO

Introdução: A promoção de saúde tem como objetivo trazer a modificação do meio em que o indivíduo vive, e a educação em saúde tem demonstrado sua importância no que diz respeito a combate ou prevenção de doenças, além de transmitir conhecimentos para autocuidado. **Objetivos:** discutir uma proposta de intervenção relacionada à propagação das mídias sociais; identificar a utilização de redes sociais como ferramentas de trabalho na Atenção Básica; e estabelecer estratégias para a acreditação e apoio da gestão em relação ao trabalho da equipe e respaldo na utilização de redes sociais na divulgação das ações realizadas. O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Para a produção deste presente artigo foram utilizadas produções buscadas nas plataformas do Google Acadêmico, PubMed e Scielo. **Conclusão:** ante o exposto, pode-se observar que as ferramentas que o meio online proporciona são capazes de propagar as informações com maior eficácia, cumprindo a premissa da Educação em Saúde.

Palavras-chave: Promoção de Saúde. Atenção Básica. Redes Sociais.

ABSTRACT

Introduction: Health promotion aims to bring about a change in the environment in which the individual lives, and health education has demonstrated its importance with regard to combating or preventing diseases, in addition to transmitting knowledge for self-care. **Objectives:** to discuss an intervention proposal related to the propagation of social media; identify the use of social networks as work tools in Primary Care; and establish strategies for accreditation and management support in relation to the work of the team and support in the use of social networks in the dissemination of the actions carried out. The present work is an integrative literature review. For the production of this article, productions searched on Google Scholar, PubMed and Scielo were used. **Conclusion:** in view of the above, it can be observed that the tools that the online environment provides are able to spread information more effectively, fulfilling the premise of Health Education.

Key-Words: Health Promotion. Primary Care. Social media.

¹ Discente do Bacharelado em Enfermagem da FARESI. E-mail: bia_lins10@hotmail.com

² Professor orientador: Deise Keila Ferreira Guimarães. E-mail: deise.keila@faresi.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A promoção de saúde tem como objetivo trazer a modificação do meio em que o indivíduo vive, para que o mesmo possa existir em uma sociedade de maneira saudável, e com bem-estar global, sempre viabilizando a melhoria do estilo de vida (DURAND; HEIDEMAN, 2018).

A demanda existente no Sistema Único de Saúde (SUS) necessita de profissionais que queiram alcançar as metas e princípios pré-estabelecidos. Com associação a isso, observa-se a existência da Educação Permanente em Saúde (EPS) e a Educação Interprofissional em Saúde (EIP). Em visualização dos conceitos, a primeira se trata de preparação de trabalhadores do setor, e a segunda com âmbito também internacional, que teve crescimento no país na última década (OGATA *et al*, 2020).

A educação em saúde tem demonstrado sua importância no que diz respeito a combate ou prevenção de doenças, além de transmitir conhecimentos para autocuidado. As redes sociais podem ser aliadas a esse serviço, levando a informação diretamente a população com uma facilidade e velocidade inimaginável em tempos anteriores (SOUZA *et al*, 2020).

Pesquisa realizada pelo Panorama Mobile Time em janeiro de 2020 demonstra que o número de celulares no Brasil ultrapassou a quantidade de habitantes, bem como o *WhatsApp*, que é um popular aplicativo de troca de mensagens, e tem presença em 99% dos celulares existentes no país. Essas informações podem ser aliadas ao serviço de informação prestado pelo profissional de enfermagem (JÚNIOR; ANDRADE; CALDAS, 2020).

A utilização de uma tecnologia educativa traz o acesso à informação de maneira mais eficaz para a promoção em saúde, seja para o paciente ou o cuidador, quando se visa o fácil acesso e busca a abrangência da população como um todo (BERNARDES *et al*, 2019).

Desta forma, o presente estudo tem como objetivo principal de discutir uma forma integrada de propagação das mídias sociais com seu uso beneficiando os meios de saúde. Em específico, busca-se identificar a utilização de redes sociais como ferramentas de trabalho na Atenção Básica; e estabelecer estratégias para a acreditação e apoio da gestão em relação ao trabalho da equipe e respaldo na utilização de redes sociais na divulgação das ações realizadas.

As redes sociais vêm ganhando espaço na divulgação de informações de interesses variados, destinados a diferentes públicos. Com isso, este trabalho tem a função de demonstrar a importância desse meio de trabalho para profissionais e estudantes, do uso de ferramentas proporcionados pela internet para auxiliar no trabalho proporcionado pela educação em saúde.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que tem a função de esclarecer as diferenças de cada processo existente no assunto. Para a produção deste presente artigo foram utilizadas produções buscadas nas plataformas do Google Acadêmico, PubMed e Scielo.

De acordo com Gil (2022), a pesquisa explicativa tem o objetivo principal de identificar os dados que causam ou que contribuam para o acontecimento de um fenômeno. Se trata de uma pesquisa que adentra o conhecimento do fato.

Os descritores das buscas foram: educação em saúde; redes sociais; e enfermagem. Mesmo em associações de buscas com termos para se estreitar os dados, mais de 53 resultados foram encontrados. Além dos meios de leitura que influenciaram indiretamente a produção deste projeto, 17 foram selecionados para esta produção.

Os filtros para se chegar nesse resultado foram: produções com no máximo 5 anos de publicação; e que estavam em língua portuguesa.

A seleção dos artigos escolhidos se deu por fatores como a temática voltada ao objetivo desta produção, além dos que possuíam dados favoráveis e desfavoráveis sobre o uso das ferramentas disponíveis de maneira online, além de descartar artigos que se tratavam de dados de buscas mais limitadas, como resultados isolados de um único evento, chegando assim no resultado final.

3 DISCUSSÃO

3.1 BENEFÍCIOS DAS FERRAMENTAS *ON-LINE*

A velocidade com que a informação é disseminada na *Web* permite que as pessoas estejam cada vez mais conectadas nessa interação homem computador. Vivemos em um mundo globalizado, novas relações ou laços vão se formando e construindo a chamada grande rede, de forma que estas interações podem ser estabelecidas seja no lado afetivo ou profissional (NASCIMENTO, 2011).

De acordo com Casanova (2005 *apud* NASCIMENTO, 2014), a internet é de grande auxílio para levar dados a diversos meios:

Em um curto espaço de tempo a *internet* se tornou o meio preferencial para disseminação de dados, estando presente em quase todo globo terrestre e a custos de acesso cada vez mais baixos, motivando o desenvolvimento de novos sistemas, com características diferenciadas em relação a seus predecessores (CASANOVA *et al*, 2005 *apud* NASCIMENTO, 2014, p.21).

Silva, Cruz e Melo (2007 *apud* NASCIMENTO, 2014) consideram que a divulgação pelos meios de comunicação sobre informações e dados em saúde, envolvendo doenças, pesquisas, diagnósticos, ações desenvolvidas, entre outros, vem crescendo nos últimos tempos, caracterizando um avanço significativo na disseminação da informação em saúde.

Nos serviços de saúde, o enfermeiro é reconhecido como um profissional capaz de, mediante conhecimentos, habilidades e atitudes, promover um cuidado integral e humanizado e interagir com a família e sua comunidade, promovendo o diálogo, a educação em saúde e a troca de saberes, afirmam Souza *et al* (2016).

De acordo com Nascimento (2011), o Brasil é visto como o país mais sociável do planeta devido ao amplo número de usuários ligados as redes sociais. Ainda, de acordo com Nascimento (2011), em matéria divulgada na Revista *Época*, a média de amigos virtuais no mundo é de 195 pessoas por usuário, no Brasil é de 365. Os dados foram retirados da pesquisa Ibope *Net Ratings*, local que mais de 80% dos internautas brasileiros tem contas em redes sociais.

Ainda podemos observar que graças a isso, a abordagem de assuntos com temáticas voltadas à saúde e prevenção seriam muito bem visualizados, graças a quantidade de acessos que esse meio proporciona.

Ao analisarmos as composições das redes, notamos que cada rede tem uma configuração particular. Depende do espaço do qual se forma e atua da tradição política dos membros e, em especial, da cultura política dos facilitadores e dos objetivos compartilhados (RIBAS, 2008 *apud* NASCIMENTO, 2011).

Ainda para Nascimento (2011) contexto das redes sociais, a informação não se encontra mais centralizada, as conexões existentes através das interações criam possibilidades para que os profissionais atuem como multiplicadores e disseminadores e transferência da informação.

Desta forma conseguimos observar o ponto crucial: as redes sociais podem se tornar provedores de educação em saúde, seja de modo individual ou coletivo. Além de que é possível transformar ambientes distantes em próximos, com a aceleração de conhecimento que provem da internet, fazendo com que o trabalho de prevenção seja mais eficiente.

3.2 A SAÚDE TECNOLÓGICA

Estudos estão sendo concretizados sobre o perfil e atuação do profissional da informação no mercado de trabalho, a gestão do conhecimento se apresenta como uma área de ação para vários profissionais (NASCIMENTO, 2011).

De acordo com o Ministério da Saúde (2022) a possibilidade da utilização de meios tecnológicos para a informação, trará a verdadeira revolução no sistema de saúde, fazendo com que a população tenha mais acesso, mais eficiência na comunicação, e mais efetividade no atendimento, fazendo com que o SUS alcance toda a população brasileira.

As redes sociais apresentam desempenho importante no desenvolvimento de opiniões e propagação de informações. Diante disso, as tecnologias para educação em saúde têm se tornado comum, trabalhando de maneira fundamental para que essas informações permitam mais informação no quadro da saúde e melhoria na qualidade de vida (BERNARDES *et al*, 2019).

Olsson (2011) traz a ideia de promoção de saúde:

A promoção da saúde é uma estratégia de articulação transversal na qual se confere visibilidade aos fatores que colocam a saúde da população em risco e às diferenças entre necessidades, territórios e culturas presentes no nosso país, visando à criação de mecanismos que reduzam as situações de vulnerabilidade, defendam radicalmente a equidade e incorporem a participação e o controle sociais na gestão das políticas públicas (BRASIL, 2006 *apud* OLSSON, 2011, p. 20).

A Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) promove a comunicação, deixa maior a abrangência entre usuários de utensílios tecnológicos e seu uso possibilita a dinamização no processo de aprendizagem, arquitetando um espaço de concentração (TORRES *et al*, 2018 *apud* JUNIOR; ANDRADE; CALDAS, 2020).

A forma de utilização de meios virtuais traz a telemedicina como meio de prevenção e cuidados de saúde, e foi algo ligado diretamente com a atual da saúde na situação evidenciada pela pandemia do Coronavírus. No início da crise que foi provocada por essa patologia, o Brasil teve implementada uma lei que libera o uso dessa forma de consulta por prevenção de contaminação – Lei N° 13.989, de 15 de abril de 2020 traz no primeiro artigo: “Art. 1º Esta Lei autoriza o uso da telemedicina enquanto durar a crise ocasionada pelo coronavírus (SARS-CoV-2)” (BRASIL, 2020, s.p.).

Esta nova forma de estabelecer comunicação e de relacionar-se e interagir virtualmente provoca um impacto no cotidiano das pessoas, atraindo-as, cada dia mais, para o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Tais tecnologias facilitam a abordagem de diferentes assuntos, permitindo às pessoas intercâmbio em esferas do contexto de trabalho e fora dele, aproximando contribuindo para a socialização (SANTANA *et al*, 2010 *apud* NASCIMENTO, 2014).

De acordo com Gazzinelli *et al* (2013 *apud* JUNIOR; ANDRADE; CALDAS, 2020, p. 139), “o uso de estratégias educativas legítimas na realidade populacional e pautadas em uma relação horizontal, priorizando o conhecimento popular, é essencial para a construção do saber”.

Para Souza *et al*. (2020), a educação em saúde tem grande lucro ao se utilizar da tecnologia:

Sem dúvidas, a educação em saúde à distância é uma estratégia eficiente para combater a desinformação. Numa era marcada pela excessiva produção e consumo de informações, e somado a isso, a necessidade da população compreender a relevância do distanciamento social, a criatividade e a utilização dos meios de comunicação em rede para tornarem-se imprescindíveis (SOUZA *et al*, 2020, p. 127).

Para Gomes *et al* (2020), em se tratando especificamente da saúde do trabalhador, as tecnologias ainda podem ser utilizadas para prevenir diversas doenças, bem como aumentar a participação dos mesmos em assuntos relacionados a qualidade de vida.

3.3 EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A ATENÇÃO BÁSICA

A Atenção Básica também conhecida como Atenção Primária é a principal porta de entrada dos usuários nos sistemas de saúde. Ou seja, é o atendimento inicial. Norteia-se pelos princípios da universalidade, acessibilidade, da continuidade

do cuidado, da humanização e da equidade. Ela atua principalmente, de maneira preventiva em uma comunidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) a caracteriza a atenção básica como:

Um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde. É desenvolvida por meio do exercício de práticas de cuidado e gestão, democráticas e participativas, sob forma de trabalho em equipe, dirigidas a populações de territórios definidos, pelas quais assume a responsabilidade sanitária, considerando a dinamicidade existente no território em que vivem essas populações. Utiliza tecnologias de cuidado complexas e variadas que devem auxiliar no manejo das demandas e necessidades de saúde de maior frequência e relevância em seu território, observando critérios de risco, vulnerabilidade, resiliência e o imperativo ético de que toda demanda, necessidade de saúde ou sofrimento devem ser acolhidos. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012, p. 19).

O que se observa na PNAB é a forma de prevenção sendo utilizada como uma das principais formas de ações e metas inseridas, sempre visualizando os problemas que podem ser desencadeados se tratando da ausência desse enfoque na prevenção (FITTIPALDI *et al*, 2021).

A Atenção Primária a Saúde tem como objetivo desenvolver uma atenção integral a saúde, orientando sobre a prevenção de doenças e a promoção da saúde, solucionando possíveis agravos e encaminhando os casos mais graves para níveis de atendimento especializado. Suas ações são direcionadas a promover qualidade de vida, evitar doenças e permitir à população atendida melhores condições de vida. Além de garantir diagnósticos mais precisos, tratamentos mais satisfatórios e possibilitar a reabilitação adequada dos pacientes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

No Brasil, há diversos programas governamentais referentes à Atenção Básica à Saúde. Uma das diretrizes da Atenção Básica é exercer de maneira humanizada buscando manter o vínculo com o paciente ao longo de toda a vida. Nessa percepção, entra um dos seus programas mais importantes: a Estratégia de Saúde da Família (ESF). Por meio dessa estratégia, a atenção à saúde é feita por uma equipe composta por profissionais de diferentes classes (multidisciplinar) trabalhando de forma planejada (interdisciplinar) que considera as pessoas como um todo, levando em consideração suas condições de trabalho, de moradia, suas relações com a família e com a comunidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

De acordo com o Ministério da Saúde (2012), “a Estratégia Saúde da Família visa à reorganização da atenção básica no País, de acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde, e é tida pelo Ministério da Saúde e gestores estaduais e municipais” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012, p. 54).

O principal no trabalho da ESF é a criação de vínculos, buscando favorecer a aproximação da unidade de saúde das famílias, e o desenvolvimento do trabalho a partir da associação das características sociais, culturais, econômicas e epidemiológicas do território às demandas e necessidades em saúde da população, desta forma conseguem identificar os problemas de saúde mais comuns e as situações de risco as quais a população está exposta, essa valorização do vínculo com o usuário e a família fortalece a confiança que se torna fundamental para o processo do cuidar (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

A ESF proporciona uma visão ampliada no processo saúde-doença, é composta por equipe multiprofissional com o propósito de apoiar uma prática com ações integrais na atenção básica vinculada a comunidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

3.4 O USO DIRETO DE APLICATIVOS PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE

De acordo com Gazzinelli *et al.* (2013), a educação em saúde passou a utilizar meios que podiam encontrar as pessoas de maneiras mais próximas, com um entendimento mais simples e com a liberdade de tempo, e com base nisso, os primeiros veículos a cumprir essas premissas foram os programas de rádio, que disseminou conhecimento aos locais de mais difícil acesso.

A criação de contas em redes sociais de unidades de saúde pode ser de grande ajuda para informar a população em momentos de prevenção em campanhas, como por exemplo, o controle de água parada para evitar surtos de Dengue, Zika e Chikungunya. A simples utilização de postagens já existentes como em portais do Ministério da Saúde, podem alcançar públicos mais específicos, por se tratar de um local existente para aquela comunidade.

Atualmente, a tática idealizada pelos estudiosos da saúde é que direcionar o uso das redes sociais como condução da educação em saúde. A Educação em Saúde é exposta como um método educativo que colabora para aumentar a autonomia dos indivíduos no seu cuidado e apropriação da temática pelos brasileiros (BRASIL, 2012 *apud* ALVES *et al*, 2021).

É apontado por Junior, Andrade e Caldas (2020) que o canal de conversação da unidade de saúde por meio do WhatsApp evidencia que existem várias formas de implementar a educação em saúde, e que as redes sociais precisam ser empregadas como tática de aproximação do paciente com o serviço de saúde, do mesmo modo, permitir a propagação de um saber em saúde que pense no geral, e de maneira emancipadora.

As redes sociais tem um alcance muito maior em relação a população, e se tratando de assuntos de saúde, o público entre 18 e 30 anos é o que mais se interessa por assuntos relacionados a saúde no meio das redes. Essa forma de comunicar tem se propagado em diversos ambientes de saúde por demonstrar grande eficácia (PRYBUTOK; RYAN, 2015 *apud* NETO *et al.*, 2018).

Para Lemos (2003 *apud* PAULINO *et al.*, 2018), mesmo com essas ferramentas para a expansão da educação em saúde, a exclusão digital é uma realidade existente para parte das populações, mesmo com o aumento do acesso das pessoas à internet. Ainda assim, para os grupos cujo acesso à internet ainda não é efetivo, os panfletos poderiam ser uma opção para garantir que os dados transportados pelas campanhas chegassem até elas.

Para Soares et al (2019 *apud* ALVES *et al.*, 2021), um dos pontos mais importantes da implementação das redes sociais no ambiente da saúde é que existe uma facilidade de observação da resposta do público. Ainda afirmam que, com base nas interações, é possível ter a influência da proporção das informações, além de poder criar estratégias para verificar o quanto de conhecimento é alcançado por meio do conteúdo informativo verificado, estimulando a criação de novos meios para potencializar tanto a abrangência populacional quanto a difusão concretiza de informações.

O uso de *WhatsApp* permite que as pessoas de comunidades englobadas possam ser informadas, e constroem vínculos entre profissionais e pacientes, além de incluir a população nas intervenções criadas no processo de saúde-doença, bem como uma aderência muito maior da população na manutenção dos cuidados (JUNIOR; ANDRADE; CALDAS, 2020).

Os resultados da educação em um alcance tão grande podem variar desde a prevenção de doenças endêmicas, como a dengue, que pode ser prevenida com ações simples, até chegar em pontos mais complexos, como ser capaz de qualificar a população leiga para poder prestar primeiros socorros em situações de acidentes.

Com o auxílio de redes como o *Instagram* ou *WhatsApp*, essas situações podem ocorrer com maior efetividade (NETO *et al*, 2018).

Como grande exemplo da utilização de redes sociais em prol da educação em saúde, temos as campanhas de prevenção do Coronavírus, que se iniciaram em 2019. Com o auxílio da internet, as informações cruzavam paredes, mares, e até mesmo continentes, fazendo com que as medidas de isolamento fossem mantidas, e criando formas de informar as pessoas do risco que essa patologia oferecia (Rocha *et al*, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, ante o exposto anteriormente, pode-se observar que as ferramentas que o meio online proporciona são capazes de propagar as informações com maior eficácia, cumprindo a premissa da Educação em Saúde.

No que diz respeito a redes sociais, foi observado que a força das informações sofre uma potencialização em meio a momentos como o que estamos vivendo, como a pandemia do Coronavírus, o que faz com que laços sejam estreitados entre paciente e profissionais.

Mas, mesmo com o aumento do alcance da educação em saúde, as ferramentas online não substituem o sistema de palestras e consultas presenciais em unidades de saúde, visto que o acesso à práticas online ainda não são universais.

REFERÊNCIAS

ALVES, Mariana Dias *et al*. O Uso do Instagram Como Instrumento de Educação em Saúde Interprofissional Para Tabagistas Durante a Pandemia da Covid-19. **Revista Saúde.com-Ciência**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 173-184, 2021.

BANDEIRA NETO, Ebenézer Pintos Bandeira *et al*. Utilização de Mídias Digitais Como Meio de Educação em Saúde no Contexto de Emergências: Extensão Universitária. **Cidadania em Ação**, Cidade, 2018.

BATISTA NETO, José Benedito dos Santos Batista *et al*. Construção de tecnologias educativas como forma de educação em saúde para a prevenção da Covid-19: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2020.

BERNARDES, Raissy Alves *et al*. O Instagram Como Ferramenta Para Educação em Saúde. **Instituto Federal do Rio de Janeiro**, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Ministério da Saúde**, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Governo Federal regulamenta Telessaúde e amplia acesso à saúde em áreas remotas do Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/junho/governo-federal-regulamenta-telessaude-e-amplia-acesso-a-saude-em-areas-remotas-do-brasil>. Acesso em: 13 jun. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.989, de 15 de abril de 2020. Dispõe sobre o uso da telemedicina durante a crise causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2)**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 abr. 2020.

CARDONA JÚNIOR, Aristóteles Homero dos Santos Cardona *et al.* Educação em saúde: programa e canal de comunicação via WhatsApp da unidade básica de saúde do N6 para comunidade rural do sertão pernambucano. **APS em Revista**, 2020.

DURAND, Michelle Kuntz; HEIDEMAN, Ivonete Teresinha Schülter Buss. Determinantes Sociais de uma comunidade quilombola e a interface com a Promoção da Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2018.

EINHARDT, Ketlin Gomes *et al.* Egressos de enfermagem: o uso da rede social digital para traçar o perfil dos enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2021.

FITTIPALDI, Ana Lúcia de Magalhães *et al.* Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. **Interface (Botucatu)**, 2021.

GAZZINELLI, Maria Flávia *et al.* “Alô, Doutor!”: estudo-piloto de 965 intervenção radiofônica de Educação em Saúde desenvolvida em uma área rural de Minas Gerais. **Revista de Saúde Coletiva**, 2013.

MOURA SÁ, Guilherme Guarino de *et al.* Tecnologias desenvolvidas para a educação em saúde de idosos na comunidade: revisão integrativa da literatura. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, 2019.

NASCIMENTO, Gelcira do Socorro Esteves *et al.* **O Reconhecimento e Utilização de Redes Sociais Como Ferramentas de Trabalho no Âmbito da Atenção Básica**. Artigo (de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

NASCIMENTO, Maria Inês Santos do *et al.* A Contribuição das Redes Sociais na Disseminação da Informação: Estudo de caso do LinkedIn com Profissionais da Informação. **Universidade Federal da Paraíba-UFPB**, 2011.

OGATA, Márcia Niituma *et al.* Interfaces entre a educação permanente e a educação interprofissional em saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2020.

OLSSON, Laís *et al.* Percepção dos Formandos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina sobre o que é Promoção de Saúde. **Universidade Federal de Santa Catarina Curso de Graduação em Odontologia**, 2011.

PASQUALOTTO, Victória Prates *et al.* Práticas sugeridas em mídias sociais para planos de parto. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2019.

PAULINO, Danilo Borges *et al.* WhatsApp® como Recurso para a Educação em Saúde: Contextualizando Teoria e Prática em um Novo Cenário de Ensino-Aprendizagem. **Revista Brasileira De Educação Médica**, 2018.

ROCHA, Cristiane Rodrigues da *et al.* A utilização das redes sociais como estratégia para continuidade da extensão universitária em tempos de pandemia. **Raízes e Rumos**, 2020.

SOUZA, Káren Mendes Jorge de *et al.* Contribuições da Saúde Coletiva para o trabalho de enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 18 nov. 2016.

SOUZA, Thaís dos Santos de *et al.* Mídias Sociais e Educação em Saúde: O Combate às Fakes News na Pandemia Pela Covid-19. **Enfermagem em Foco**, 26 maio 2020.